



Universidade de Évora  
Escola de Ciências e Tecnologia  
Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento

Por: **Manuela de Jesus Baptista da Fonseca Murteira**

Orientação: **Prof.<sup>a</sup> Doutora Rute Sousa Matos**

**Mestrado em Arquitetura Paisagista | Trabalho de Projeto**

**Évora, 31 outubro 2018**



**ERA UMA VEZ UMA ARQUITETA PAISAGISTA ...**

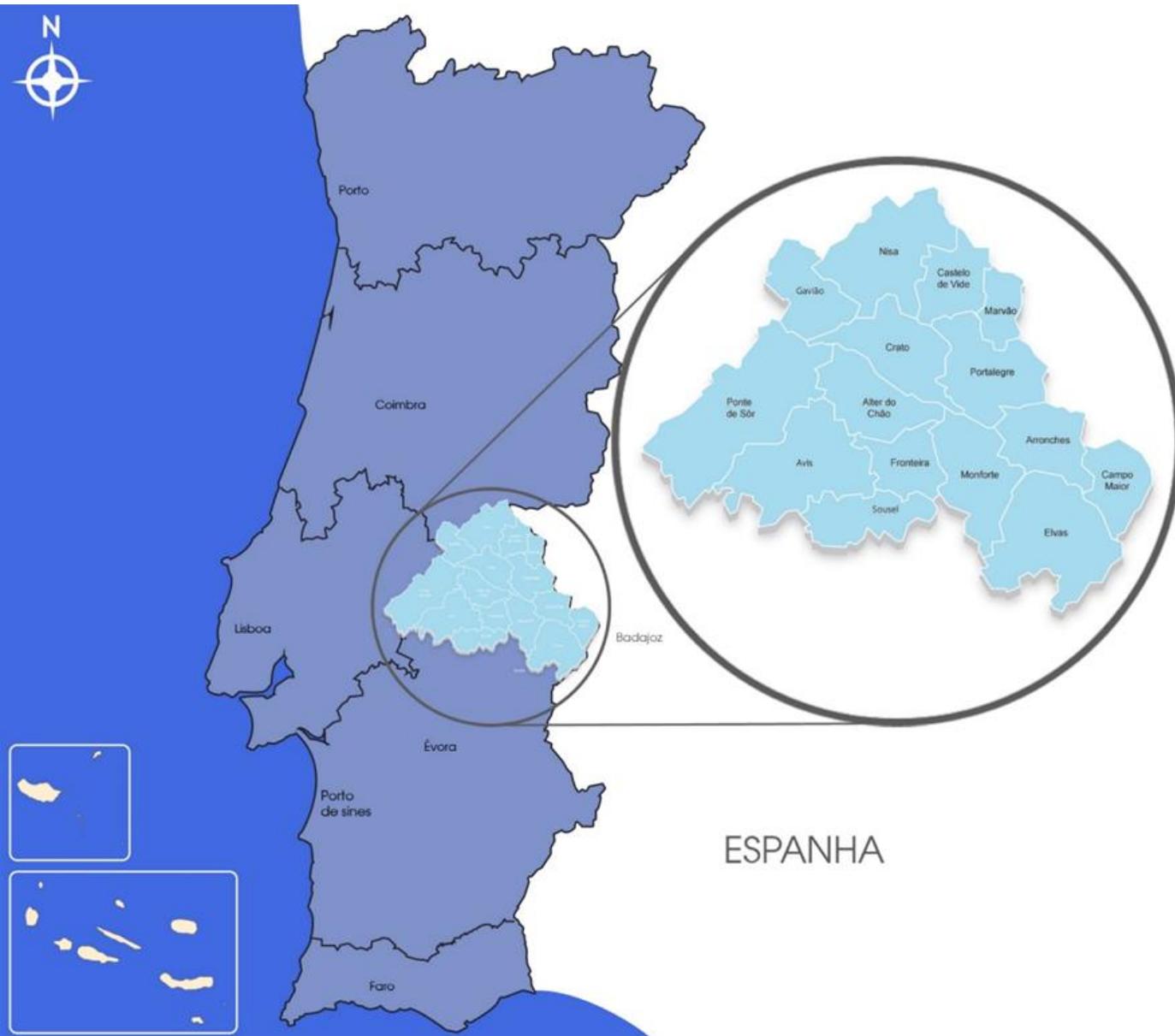
**QUE ESTABELECEU DIÁLOGOS, CONSENSOS, PONTES PARA A PARTILHA E  
RECOLHA DE EXPERIÊNCIAS,**

**QUE MATERIALIZOU OBJETIVOS E COORDENOU UMA REDE.**

**ERA UMA VEZ UMA PAISAGEM ...**

# **A CONTEXTUALIZAÇÃO**

# CONTEXTUALIZAÇÃO | ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO



## Alto Alentejo

Área = 6.084 Km<sup>2</sup> Habitantes: 118.952

### 15 municípios

- Alter do Chão
- Arronches
- Avis
- Campo Maior
- Castelo de Vide
- Crato
- Elvas
- Fronteira
- Gavião
- Marvão
- Monforte
- Nisa
- Ponte de Sor
- Portalegre
- Sousel

A peneplanície do Alto Alentejo é o elo de ligação entre as paisagens das beiras e as extensas planícies do Alentejo Central e do Baixo Alentejo.

# CONTEXTUALIZAÇÃO | ENQUADRAMENTO BIOFÍSICO

Análise dos componentes naturais e humanizados da paisagem, de forma a compreender o enquadramento abiótico e biótico da área de intervenção.

**Clima** mediterrâneo | propício às caminhadas e a outras atividades ao ar livre...

...**Geologia** diversificada

**Geomorfologia** heterogénea | hipsometria, hidrografia e declives | unidades hidrogeológicas: Maciço Antigo e Bacia do Tejo e do Sado | bacias hidrográficas: Tejo e Guadiana | relevo complexo

... **Declives** suaves a moderados...

...grande heterogeneidade de **Solos**...

**Ocupação do solo** | floresta, áreas agrícolas heterogéneas, áreas de vegetação arbustiva ou herbácea, terras aráveis e culturas anuais | montado de sobro | potencial turístico.

# CONTEXTUALIZAÇÃO | ENQUADRAMENTO ECOLÓGICO



**Paisagem** | grande diversidade | riqueza ecológica | **Flora, Vegetação e Fauna** | espécies vegetais mediterrânicas e atlânticas | número elevado de habitats.



A identificação das espécies, dos seus habitats ou os mais sensíveis do ponto de vista ecológico justificaram a definição dos traçados da **Rede de Percursos**.

# CONTEXTUALIZAÇÃO | ENQUADRAMENTO ECOLÓGICO

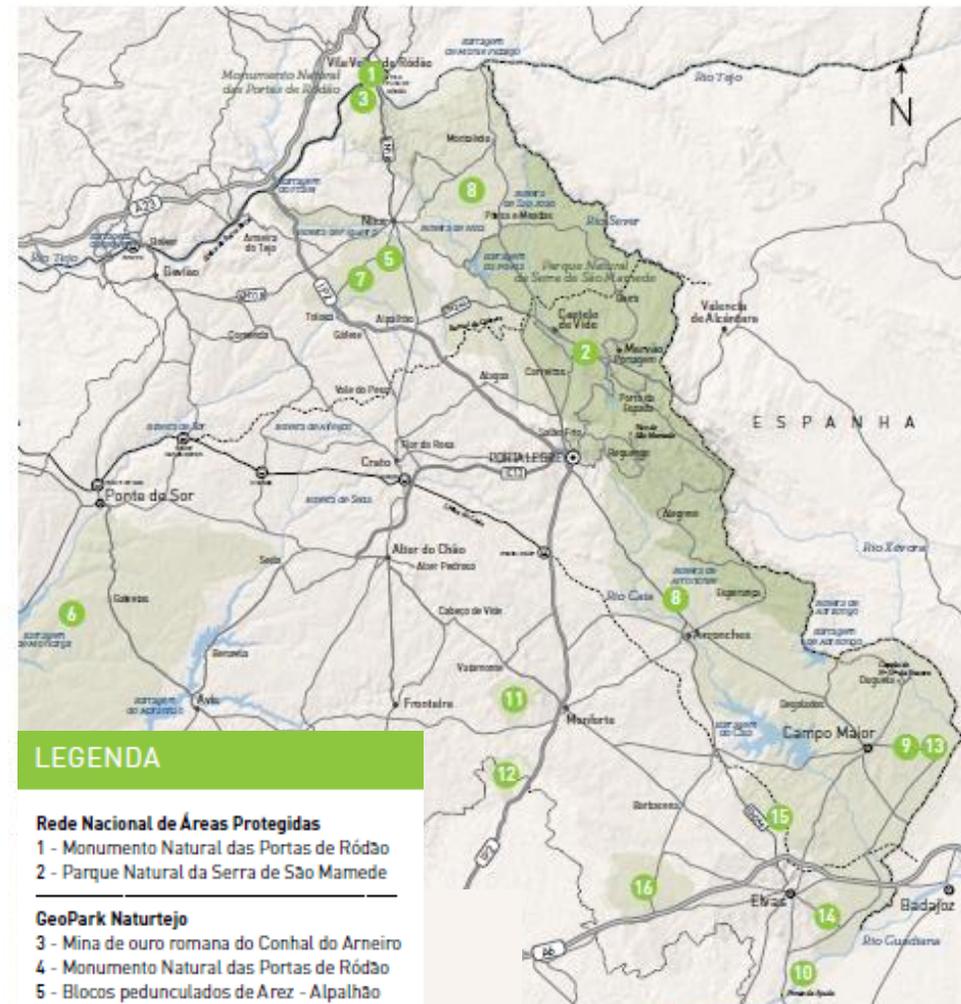
## ÁREAS CLASSIFICADAS

A Rede Nacional de Áreas Protegidas (RNAP): um Parque Natural e por um Monumento Natural.

O Geopark Naturtejo: três geomonumentos.

Rede Natura 2000: cinco Sítios de Importância Comunitária e quatro Zonas de Proteção Especial.

A Rede de Percursos privilegiou os locais integrados na Estrutura Regional de Proteção e Valorização Ambiental, a RNAP e os sítios da Rede Natura 2000 gerando uma oferta sistematizada e diferenciada de percursos concelhios, em torno dos seus corredores ecológicos e dos seus valores culturais.



biodiversidade

geodiversidade

Classificações nacionais e europeias

# CONTEXTUALIZAÇÃO | ENQUADRAMENTO SOCIAL



Envelhecimento populacional | novas oportunidades de vida | emigração e imigração | despovoamento | redução de massa crítica | desvalorização dos atributos da paisagem | frágil tecido empresarial | ausência de cultura empreendedora.



A concretização da **REDE AFN** é, pois, um fator de aproximação das populações do Alto Alentejo para com as suas paisagens, com a flora, com a fauna e com outros produtos endógenos, tendo por vista a geração de riqueza proveniente destes mesmos valores.

# CONTEXTUALIZAÇÃO | ENQUADRAMENTO NOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL



Estratégia Nacional  
de Conservação da  
Natureza e  
Biodiversidade  
2030

Estratégia para o  
Turismo 2027

Programa Nacional  
de Turismo de  
Natureza

Plano Regional  
Ordenamento do  
Território do  
Alentejo

Plano Operacional  
de Turismo do  
Alentejo

Plataforma  
Alentejo XXI

Plano Operacional  
de Turismo do Alto  
Alentejo

Estratégia de  
“Eficiência  
Coletiva Provere  
Inmotion”

Rede  
“Alentejo Feel  
Nature”

A Rede AFN vem reforçar e concretizar alguns dos objetivos de planificação estratégica dos instrumentos de gestão territorial.



# CONTEXTUALIZAÇÃO | CONCEITOS



**Paisagem**

Sustentabilidade

Recurso  
Turístico

Turismo

Turismo de  
Natureza

Percurso  
pedestre

“Touring”

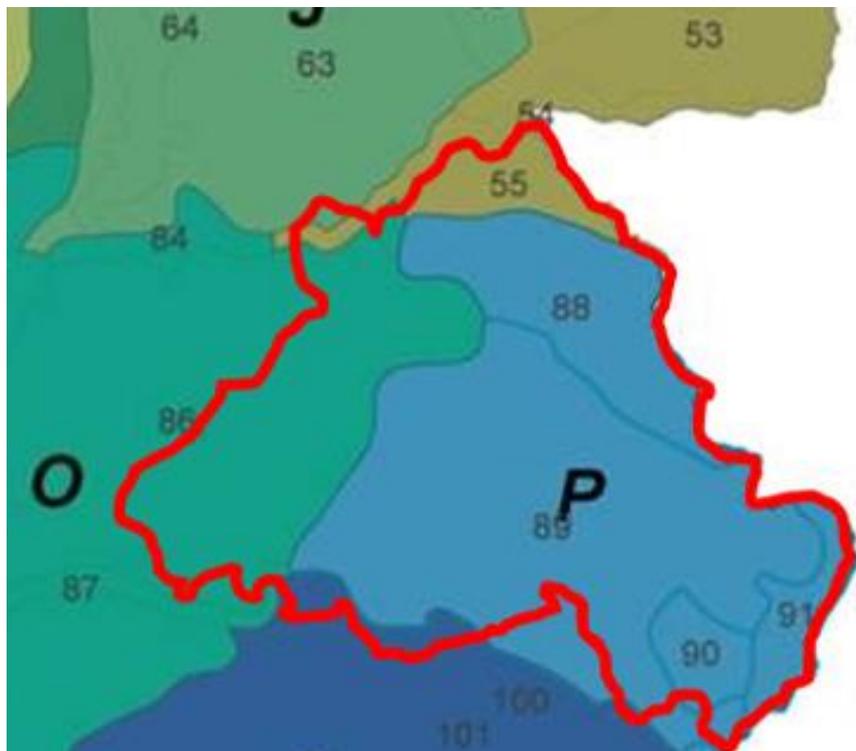
Identidade

Conceitos que se relacionam e que contribuem para o entendimento da Rede e da marca AFN.



# **A CARACTERIZAÇÃO DA PAISAGEM**

# A CARACTERIZAÇÃO DA PAISAGEM



Alto Alentejo | 4 grupos de unidades de paisagem | 8 unidades de paisagem:

## **Grupo da Unidade de Paisagem – Alto Alentejo (P)**

- 88 - Serra de São Mamede
- 89 – Peneplanície do Alto Alentejo
- 90 – Colinas de Elvas
- 91 – Várzea do Caia e Juromenha

## **Grupo da Unidade de Paisagem – Beira Interior (G)**

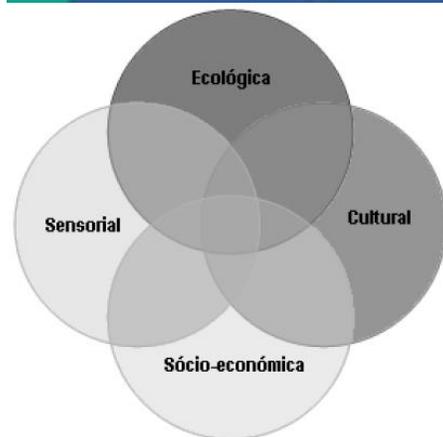
- 54 - Tejo Superior e Internacional
- 55 - Terras de Nisa

## **Grupo da Unidade de Paisagem – Ribatejo (O)**

- 86 - Charneca Ribatejana

## **Grupo da Unidade de Paisagem – Alentejo Central (R)**

- 100 - Maciço Calcário-Estremoz-Borba-Vila Viçosa



*Componentes estruturantes da paisagem.*



As distintas unidades de paisagem são o lugar e o suporte para a REDE AFN. Esta grande diversidade morfológica de grupos e de elementos atribuem à rede um mosaico paisagístico singular, conferindo a cada rota elementos exclusivos de grande beleza, quer pelos seus valores “naturais”, quer pelos humanizados.

# A CARACTERIZAÇÃO DA PAISAGEM | O ALTO ALENTEJO

paisagem biodiversidade singularidade diversidade património ruralidade floresta comunidade gentes tradição  
história artes ofícios gastronomia futuro modernidade lusitano prestígio qualidade inovação manufatura



Os elementos integradores da estrutura ecológica supramunicipal e os seus corredores ecológicos (áreas protegidas, rede natura 2000 e outras áreas importantes para a conservação da biodiversidade e do património biofísico) foram o suporte físico para a definição dos percursos e para o desenvolvimento da REDE. Esta beneficia e valoriza o conjunto de “Valores paisagísticos e culturais” que se encontram nas respetivas unidades de paisagens.





# A CARACTERIZAÇÃO DA PAISAGEM | INTERIORIDADE OU CENTRALIDADE ?

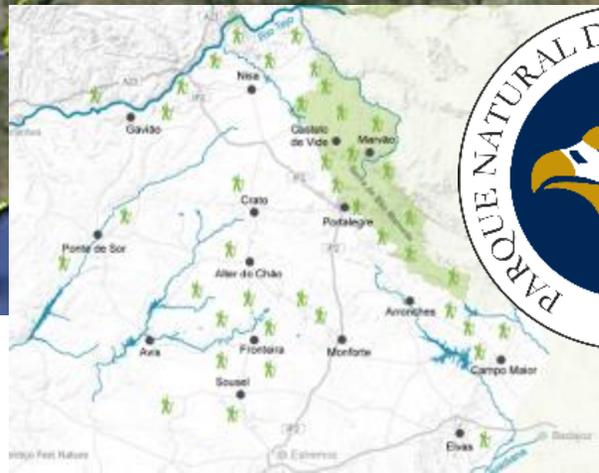
Proximidade com:



Cidades monumentais



Casos de sucesso de Turismo em Natureza, dentro do contexto nacional



**A REDE DE PERCURSOS ALENTEJO FEEL NATURE  
E O ESTUDO DE CASO:  
PR6 PTG - PERCURSO DO SALÃO FRIO**

A materialização da infraestrutura permitiu pôr em evidência a paisagem, promover a sua dimensão ambiental, cultural e histórica, mas também contribuiu para divulgar as vivências, as tradições e as práticas no alto do Alentejo. De igual forma veio propiciar a salvaguarda das espécies, dos ecossistemas, dos processos naturais e criação de produtos e serviços turísticos inovadores e sustentáveis nos municípios abrangidos.

Para além de ser um projeto de desenvolvimento turístico regional, é, também, de responsabilidade ambiental e social.



# A MARCA | ADESÕES E PARCEIROS INSTITUCIONAIS DA MARCA



# A PROMOÇÃO E A DINAMIZAÇÃO | FERRAMENTAS PROMOCIONAIS



A Rede AFN integra também o Guia “Alto Alentejo – Ainda somos um Segredo”

# A PROMOÇÃO E A DINAMIZAÇÃO | AÇÕES DE DINAMIZAÇÃO



Ações com as comunidades locais



Ações internacionais externas



Ações com as comunidades escolares , agentes económicos



Ações internacionais inversas e internas

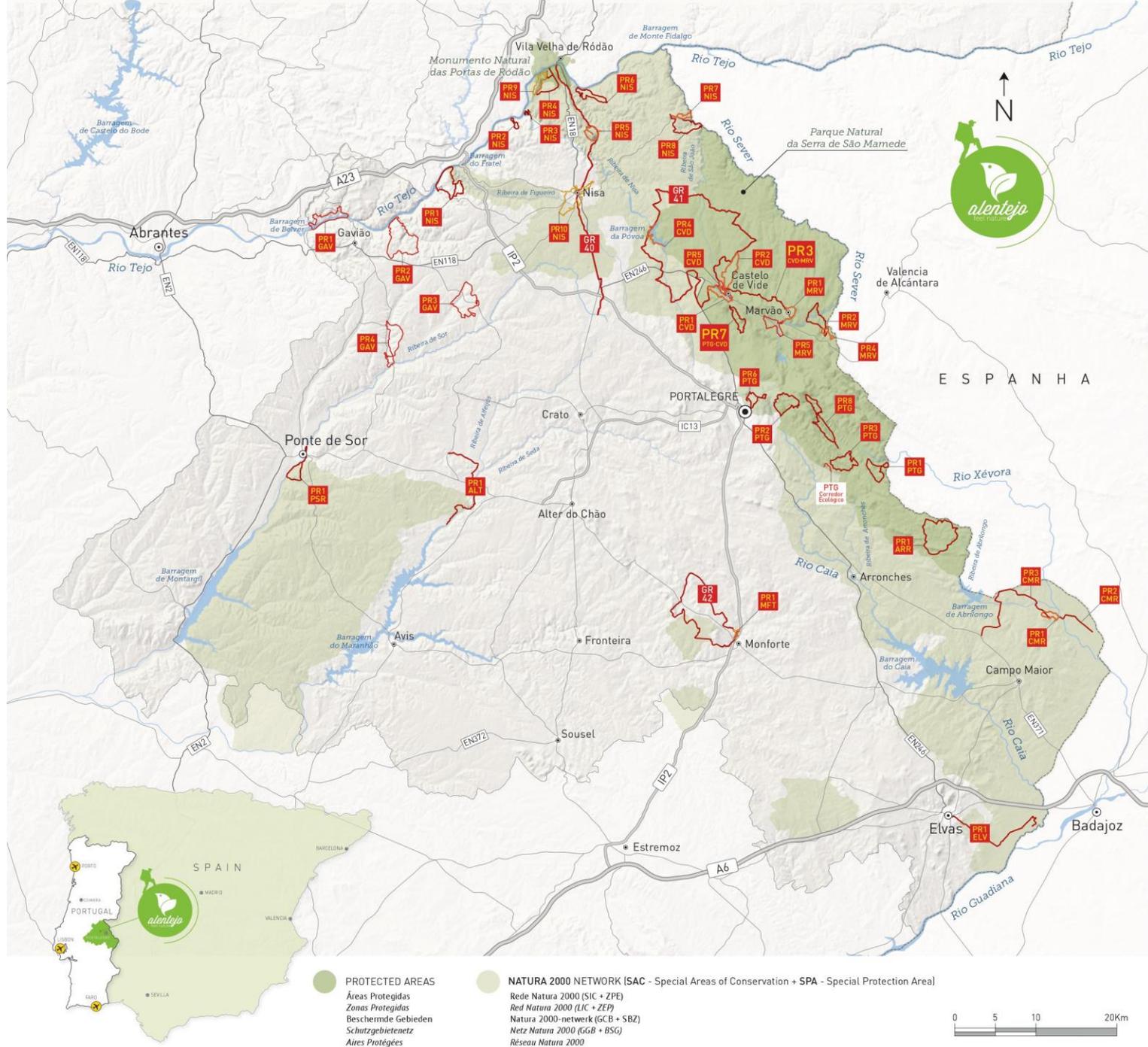
# AS ROTAS DA REDE

39 rotas »»» 500.35 km

36 PRs »»» 373.85 km

3 GRs »»» 126.50km

Maior densidade de rotas na área de São Mamede, da ERPVA e na Unidade de Paisagem da Serra de São Mamede.

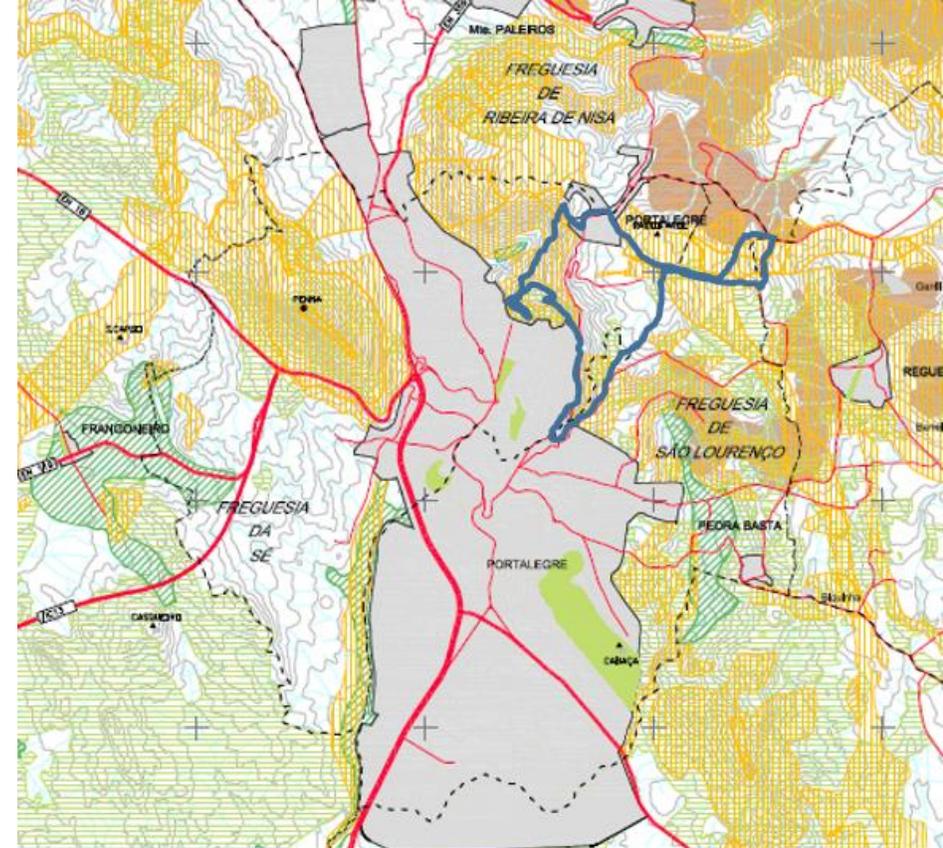


# O PERCURSO NA PAISAGEM | ESTUDO DE CASO

## PR6-PTG - Percurso do Salão Frio

Orientação dominante noroeste-sudeste | Declives acentuados |  
Altitudes entre os 500-1000m | Vegetação diversificada.

Ponte entre a cidade e o mundo rural  
Diversidade cultural  
Diversidade natural  
Revela as histórias dos homens que construíram a sua paisagem  
Espelha a identidade coletiva da população  
Forte vínculo *entre topus e locus*.



A rota integra a estrutura ecológica municipal e faz parte da Unidade de Paisagem da Serra de S. Mamede. Abrange zonas de Reserva Ecológica Nacional, montado de sobro, áreas de proteção do PNSSM, matas, bosques e manchas de vegetação com interesse paisagístico e ecológico que garantem as funções inerentes ao seu *continuum naturale*.

# O PERCURSO NA PAISAGEM | ESTUDO DE CASO

O espaço, a matéria e o tempo estão realmente presentes.

As descobertas do visitante no PR6-PTG:

1-Fonte dos Amores; 2-Miradouro; 3-Piscina da Quinta da Saúde; 4-Boletim meteorológico; 5-Convento de Santo António; 6-Torre do Atalaião; 7-Igreja de São Cristóvão; 8-Fonte da Amaia



Dicotomia entre aberto e fechado, claro e escuro, sensações únicas, de frescura, de calor, de arejamento ou de contenção.

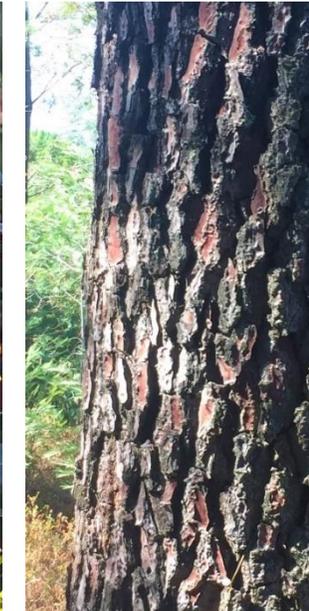
# O PERCURSO NA PAISAGEM | ESTUDO DE CASO

Arquitetura de pedra  
Jogos de luz e sombra  
Bosquetes e matas de castinçais  
Tons terra ou verdejantes  
Casario branco.

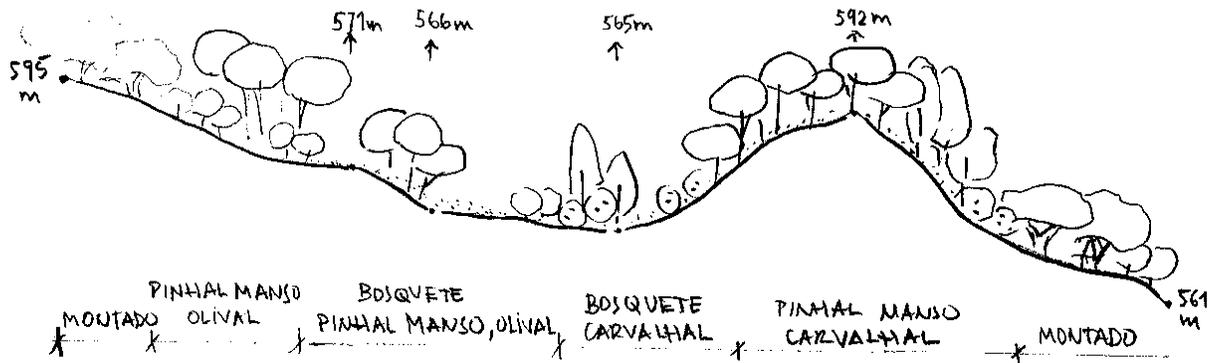
Texturas  
Chilrear dos pássaros  
Vento que passa  
Aromas da terra seca ou molhada  
Descoberta dos pomares e das hortas  
Deleite dos sabores.

*Topus* e *locus* fundem-se respeitosamente,  
com uma temporalidade e materialidade  
viva, dinâmica e sistémica do percurso na  
paisagem  
No *genius* do lugar.

Poesia na paisagem.



# A HOMOLOGAÇÃO E OS EQUIPAMENTOS | SINALÉTICA E MARCAS



ENCOSTA NE PARA A CIDADE





# O FUTURO

**A REDE AFN não é um processo estático.**

**A Rede exige evolução, consolidação, melhoramentos, novos inputs, capazes de responder a um sector extremamente competitivo (o turismo), mas acautelando, em permanência, a paisagem, a sua conservação e a valorização dos seus ativos ambientais, ecológicos, humanos e culturais.**

**No futuro todas as intervenções na Rede, devem centrar-se na Paisagem e no Homem, assentes num ecossistema multifacetado e duradouro.**

# CONSIDERAÇÕES





**Obrigada pela atenção.**